Psicodrama in Cárcere

Carolina Arguelles Poletto [1]

Egos-auxliares: Laura Sperafico [2]
Vinnicius Stangler Schneider [3]

RESUMO

Populações LGBTQIAP+ em regime prisional enfrentam vulnerabilidades acrescidas, incluindo violência institucional, negligência afetiva e invisibilização de suas identidades. O sociodrama, método de ação dramática de Jacob Levy Moreno, oferece recursos para o resgate da espontaneidade, do vínculo social e da projeção de futuro. O método sociátrico proposto articula princípios da psicologia social e das abordagens interseccionais (gênero, sexualidade, encarceramento). O método seguirá um roteiro progressivo, baseado nas três etapas: Aquecimento, dramatização e compartilhamento. No aquecimento, trabalharemos a existência dos corpos, através de movimentos livres, contato visual gradual; em seguida, realizaremos um mapeamento sociométrico para coleta de variáveis demográficas e identitárias: origem, idade, filhos, identidade e expressão de gênero, orientação sexual e tempo de reclusão. A dramatização será dividida em três etapas/tempos (passado, presente e futuro). No passado,

[1] Psicóloga (PUCRS), psicodramatista didata (IDH). Especialista em Psicologia da Saúde (Conselho Federal de Psicologia). Psicoterapeuta bipessoal e de grupos, fundadora do Florescer - Psicoterapia e Desenvolvimento Integral. Cofundadora do Ato Vivo Coletivo de Psicodrama..
[2] Psicóloga (PUCRS), Especialista em Sociopsicodramatista (IDH). Atua na área clinica. Cofundadora do Ato Vivo coletivo de Psicodrama..
[3] Psicólogo (UFRGS), Sociopsicodramatista nível I (IDH). Psicólogo no Consultório na Rua - Saúde Mental. Cofundador do Ato Vivo Coletivo de Psicodrama

reconhecerão quem eram, com a construção simbólica coletiva desta pessoa (concretização), como forma de expressar as subjetividades presentes e finalizando com uma projeção de futuro, convidando o grupo a uma reflexão sobre a vida pós-reclusão e uma construção cênica. A cena final será sem fala, apenas com sons, buscando favorecer a expressão de afetos não verbalizáveis como medo, desejo de liberdade, medo de rejeição social, reduzindo barreiras impostas pela superexposição verbal em ambiente carcerário. A última etapa do trabalho será o compartilhamento que entendemos como fundamental no trabalho para que as participantes possam expressar o que tocou e emocionou durante a dramatização, além de integrar os tempos vividos. Estaremos atentos para qualquer necessidade de adaptação da vivência mediante a diferentes realidades surgidas, respeitando as especificidades de segurança e o acolhimento psicológico contínuo às participantes.

Palavras-chave: Sociodrama; População LGBTQIAP+; Sistema prisional; Identidade; Projeção de futuro.